

ID.
3716

Nº 01, mar./97, p.1-3



Produção de mudas de cupuaçu

Victor Ferreira de Souza¹
George Duarte Ribeiro²
Rodrigo Paranhos Monteiro³

Introdução

O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) é uma fruta nativa da Amazônia que vem despertando grande interesse comercial, principalmente nos estados do norte do país. Estima-se a existência de seis mil hectares cultivados em Rondônia e de 20 a 25 mil hectares em toda a Amazônia, incluindo-se a pré-Amazônia maranhense.

Uma das fases fundamentais no cultivo do cupuaçuzeiro é a produção de mudas. Uma muda de boa qualidade, produzida na época certa, é o primeiro passo para obtenção de plantas vigorosas e produtivas.

Seleção de matrizes, frutos e sementes

As plantas de onde serão retirados os frutos do cupuaçu, para a produção de mudas, devem ser produtivas, ter porte baixo, produzir frutos grandes e estarem livres de doenças, principalmente da "vassoura-de-bruxa". Na seleção das matrizes, a época em que estas produzem seus frutos também é importante. Deve-se selecionar de 20 a 25% de sementes de frutos provenientes de plantas que amadurecem seus frutos até o final de dezembro, ou seja de plantas "precoces", de 50 a 60% de plantas que amadurecem seus frutos de janeiro a abril, isto é, plantas de "safra", e de 20 a 25% daqueles que produzem do início de maio em diante, plantas "tardias". Isto poderá propiciar pomares com maior período de colheita e conseqüentemente melhores preços para os frutos "precoces" e tardios".

Preparo das sementes

Após a despolpa, manual ou mecânica, deve-se lavar as sementes esfregando-as em areia para a remoção dos restos de polpa e, logo após, semeá-las ou conservá-las em local sombreado e arejado, por no máximo 3 dias, pois perdem rapidamente seu poder germinativo.

Caso não seja possível passar as sementes para a sementeira ou sacolinhas, logo após serem colhidas, pode-se colocá-las em caixotes com serragem curtida ou pó de carvão umedecido. Neste caso, as sementes germinarão entre seis e oito dias e deverão ser repassadas direto para as sacolinhas.

¹ Eng. Agr. DSc, Embrapa Rondônia, BR 364, Km 5,5 Cx. Postal 406 CEP 78900-970, Porto Velho-RO

² Eng. Agr. MSc., Embrapa Rondônia

³ Eng. Agr. BSc., Embrapa Rondônia

RT/01, Embrapa Rondônia, mar./97, p.2

Sementeira e semeadura

As sementes devem ser colocadas em canteiros de areia lavada assim que forem despulpadas, com sombreamento de, aproximadamente, 50% que se consegue com a utilização de folhas de palmeiras ou sombrite. Os canteiros deverão ter no máximo 20,0m de comprimento, de 1,0 a 1,2 m de largura e altura de 20 cm. As plântulas serão transplantadas para as sacolas plásticas (repicagem) em no máximo vinte dias.

As sementes podem também ser pré-germinadas em local sombreado e repicadas diretamente para as sacolinhas, assim que aparecer um ponto branco na semente (radícula). Neste caso, recomenda-se enterrar as sementes a 1,5 cm, e, para melhorar a retenção de água, completar o volume da sacolinha com uma camada de 2,0 cm de serragem ou pó de serra curtido.

Viveiro

O local escolhido para a instalação do viveiro deve ficar próximo de fonte de água, que deve ser limpa e suficiente para as regas no período seco. Recomenda-se abrir valas ao redor do viveiro para evitar o excesso de água. O viveiro pode ser bastante rústico ou mais sofisticado. Para produzir pequena quantidade de mudas, pode-se fazer viveiros de 1,0 m de largura e até 20,0 m de comprimento, cobrindo-se com folhas de palmeiras a 1,0 m de altura. Viveiristas podem optar por viveiros maiores, com altura de 2,0 m, cobertos com sombrite ou ripa de madeira. Em todos os casos, o sombreamento será de, aproximadamente, 50%.

Embalagem e substrato

As sacolas para a produção de mudas devem ter as dimensões mínimas de 20cm x 35cm (3,5 l). O substrato, mistura utilizada no enchimento da sacola, deve conter três partes de terra de superfície peneirada, uma parte de areia e uma parte de esterco curtido, isto é 3: 1: 1. Em cada metro cúbico (m³) da mistura, acrescenta-se um quilo de calcário, 300 gramas de superfosfato triplo e 150 gramas de cloreto de potássio.

Tratos culturais e fitossanitários

Os tratos culturais das mudas no viveiro resumem-se a mondas (limpeza manual periódica das ervas daninhas para evitar competição por luz, água e nutrientes), irrigação e adubação. A irrigação deve ser feita de modo que o substrato permaneça com nível de umidade adequado, sem contudo ficar encharcado. Quanto à adubação, se no enchimento da sacolinha usou-se substrato adequado, enriquecido com elevada quantidade de matéria orgânica de boa qualidade, praticamente não é necessário fazer adubação química para obter mudas de bom padrão. Após o quarto mês, deve-se remanejar as sacolinhas a fim de evitar o enraizamento no solo do viveiro.

Com relação aos problemas fitossanitários, eles são relativamente poucos, quando as mudas são produzidas a partir de sementes de boa qualidade e em condições adequadas (substrato de boa qualidade, viveiro adequado, tratos culturais necessários na hora certa).

No caso das doenças, podem ocorrer vassoura-de-bruxa, antracnose e requeima das mudas. O controle da primeira se faz com a erradicação das mudas afetadas e, das outras duas, com pulverização de fungicida à base de cobre (Mildex, Bordamil, etc). No que diz respeito às pragas, podem ocorrer besouros e vaquinhas que perfuram as folhas, reduzindo a área foliar.

RT/01, Embrapa Rondônia, mar./97, p.3

Podem ocorrer também piolho farinhento e mosca branca, em cujo controle podem ser empregados inseticidas fosforados com ação de contato e profundidade (por ex. Dipterex, Triclorfon) e inseticidas com óleo mineral (Triona, Natur'l óleo). Ainda pode ocorrer a broca das mudas, que geralmente afeta os ponteiros, provocando o secamento a partir do ponto atacado até a gema apical. Controla-se esta praga com o uso de inseticidas sistêmicos (Tiomet, Tamaron) ou descartando-se as mudas afetadas, se o ataque for pequeno.

Como não existem recomendações oficiais para o controle de pragas e doenças na cultura do cupuaçuzeiro, os agrotóxicos indicados neste texto são baseados em recomendações para controle em outros cultivos perenes, inclusive o cacau, planta do mesmo gênero do cupuaçu.

Tempo de permanência e aclimação

As mudas permanecerão no viveiro de seis a dez meses, dependendo da época em que os frutos foram colhidos. As mudas de plantas "precoces" ficarão dez meses, as de plantas de "safra", oito meses, e as de plantas "tardias", seis meses, enviveiradas.

As mudas devem ser lentamente aclimatadas, ou seja, exposta ao sol gradualmente, antes de irem para o campo. Nesse caso, os viveiros cobertos com palha são mais fáceis de manejar. Como as palhas vão secando e, ou caindo, as mudas vão, lentamente, "acostumando-se" ao sol. O ideal é que pelo menos duas semanas antes de irem para o campo, as mudas já estejam totalmente a pleno sol.

No plantio, deve-se selecionar as mudas viçosas, com no mínimo oito folhas, descartando aquelas raquíticas ou com problemas fitossanitários.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA – EMBRAPA

DATA DE DEVOLUÇÃO

21.04.03



EMBRAPA



– BIBLIOTECA –

Brasil
EM AÇÃO